



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 13/10/2017 a 19/10/2017

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
13/10/2017	10,00	324,50	33,49	4,39	3,52
16/10/2017	9,91	324,50	33,59	4,36	3,50
17/10/2017	9,84	321,60	33,59	4,34	3,50
18/10/2017	9,84	321,80	33,41	4,30	3,48
19/10/2017	9,86	321,40	33,83	4,32	3,49
<b>Média</b>	<b>9,89</b>	<b>322,76</b>	<b>33,58</b>	<b>4,34</b>	<b>3,50</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média*	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	66,25	-0,19
RS - Santa Rosa	65,75	-0,57
RS - Ijuí	65,75	-0,57
PR - Cascavel	65,60	-0,04
MT - Rondonópolis	61,90	-0,76
MS - Ponta Porá	61,90	-0,36
GO - Rio Verde (CIF)	63,20	-0,08
BA - Barreiras (CIF)	62,20	0,12
MILHO		
Argentina (FOB)**	149,40	0,27
Paraguai (FOB)**	112,50	0,00
Paraguai (CIF)**	162,20	4,81
RS - Erechim	31,60	0,72
SC - Chapecó	31,20	0,65
PR - Cascavel	27,45	1,43
PR - Maringá	26,20	1,75
MT - Rondonópolis	20,00	-0,99
MS - Dourados	22,95	1,44
SP - Mogiana	28,75	6,48
SP - Campinas (CIF)	32,75	3,56
GO - Goiânia	26,40	2,52
MG - Uberlândia	29,10	2,11
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	570,00	0,00
RS - Santa Rosa	570,00	0,00
PR - Maringá	590,00	0,00
PR - Cascavel	600,00	0,00

Período entre 13/10/2017 a 19/10/17

ND = Não Disponível.

(\*) Valor de compra no dia 04/10/2017.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço

médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 19/10/2017**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	25,62	61,88	30,06

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 19/10/2017**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	36,46
Feijão (saco 60 Kg)	136,84
Sorgo (saco 60 Kg)	ND
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,33
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	0,97
Boi gordo (Kg vivo)*	4,64

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, após atingirem a US\$ 10,00/bushel, para o primeiro mês cotado, no dia 13/10, recuaram durante esta nova semana de outubro, confirmando que o movimento altista, centrado na especulação em torno de números do relatório de oferta e demanda do USDA, não tem sustentação nos fundamentos do mercado. Com isso, o fechamento deste dia 19/10 ficou em US\$ 9,86/bushel.

As previsões climáticas positivas para a colheita nos EUA, associadas ao retorno das chuvas em boa parte das regiões produtoras do Brasil, esfriaram o mercado. A cada dia que passa vai se consolidando a possibilidade de uma safra recorde nos EUA. A colheita chegou a 49% da área no dia 15/10, contra 60% na média histórica para esta época. Ao mesmo tempo, 61% das lavouras que faltavam ser colhidas apresentavam condições entre boas a excelentes.

Na América do Sul, o clima bem mais chuvoso neste mês de outubro, com tendência a novas chuvas para o restante do mês, tem melhorado o quadro de plantio da nova safra.

Paralelamente, as inspeções de exportação de soja por parte dos EUA atingiram a 1,77 milhão de toneladas na semana encerrada em 12/10, ficando abaixo do registrado no ano passado nesta data (2,56 milhões de toneladas). No acumulado do ano comercial atual, iniciado em 1º de setembro, as inspeções somam 7,23 milhões de toneladas, contra 7,83 milhões no ano anterior.

Por sua vez, a Associação Norte-Americana dos Processadores de Óleos Vegetais (NOPA) informou que o esmagamento de soja atingiu a 3,71 milhões de toneladas em setembro, contra 3,88 milhões em agosto.

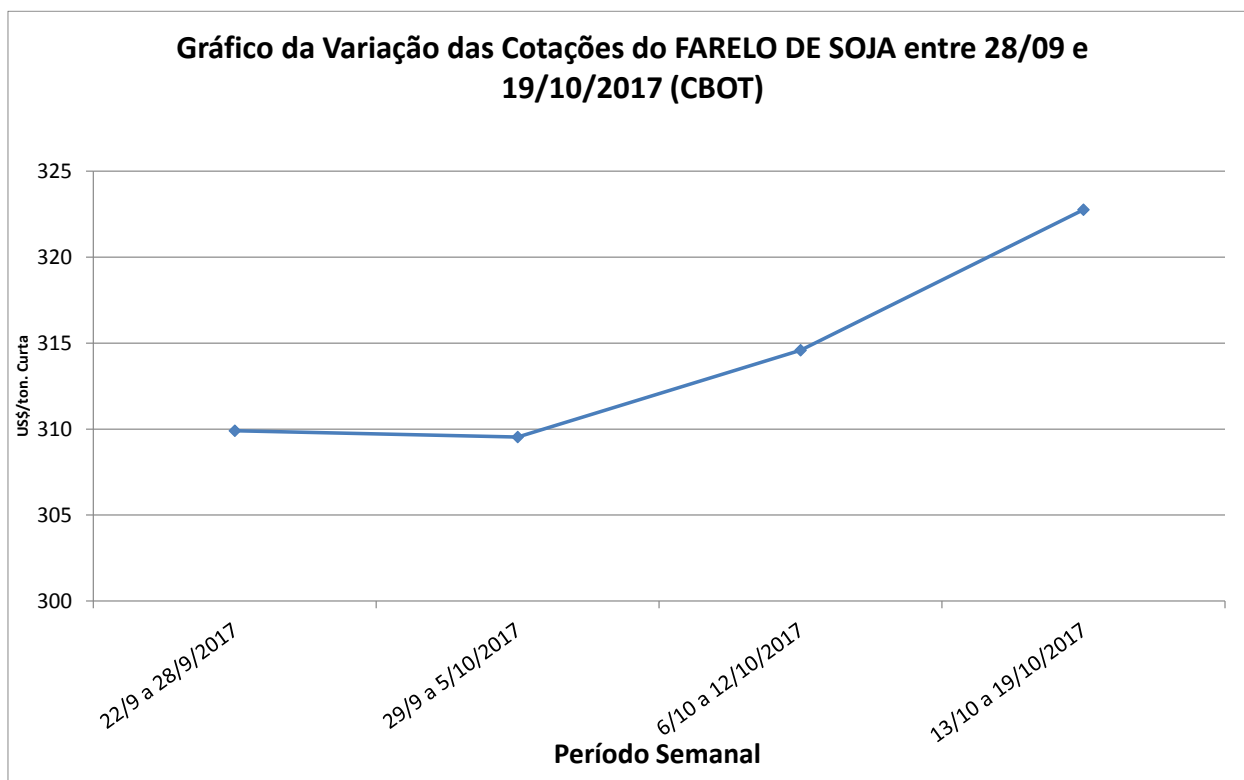
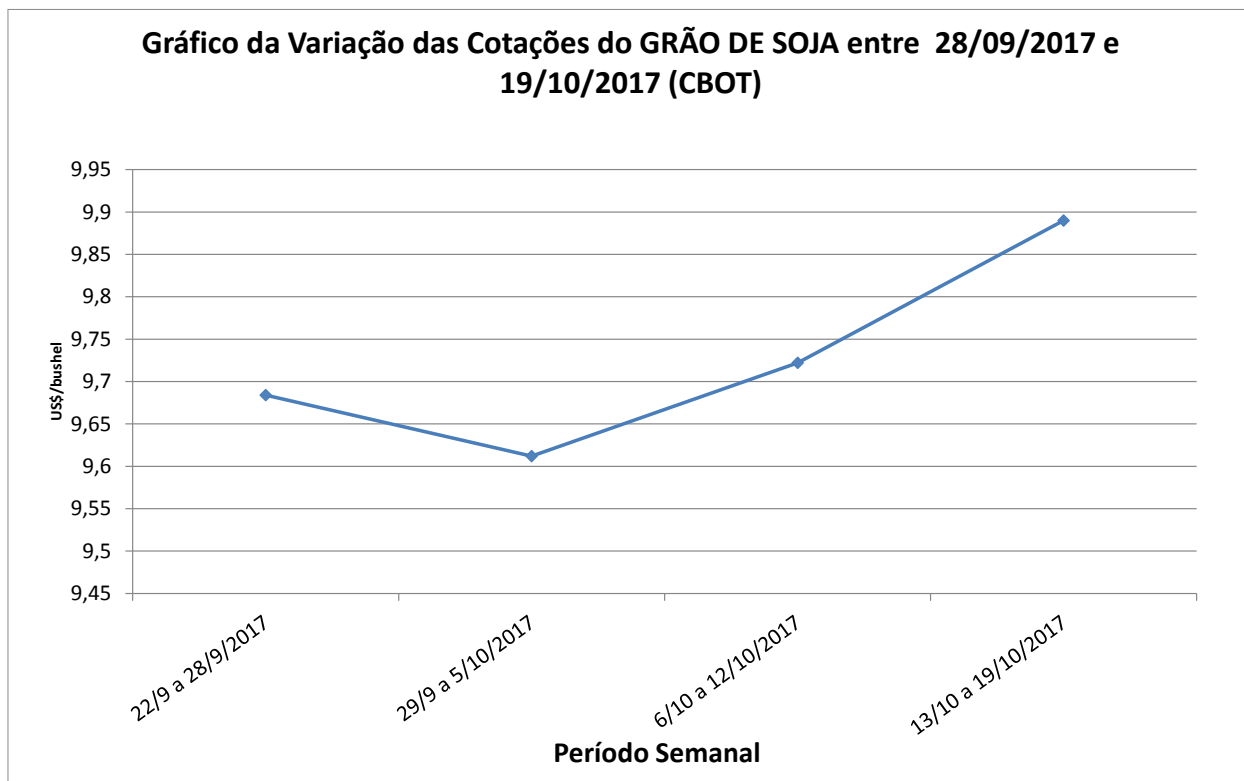
Ao mesmo tempo, a China informou que seus estoques de óleo de soja chegou a um recorde de 1,6 milhão de toneladas nesta semana, contra 1,3 milhão em igual momento do ano anterior. A forte demanda pelo farelo, acaba não encontrando o mesmo comportamento junto ao óleo, fato que traz esta situação aos chineses.

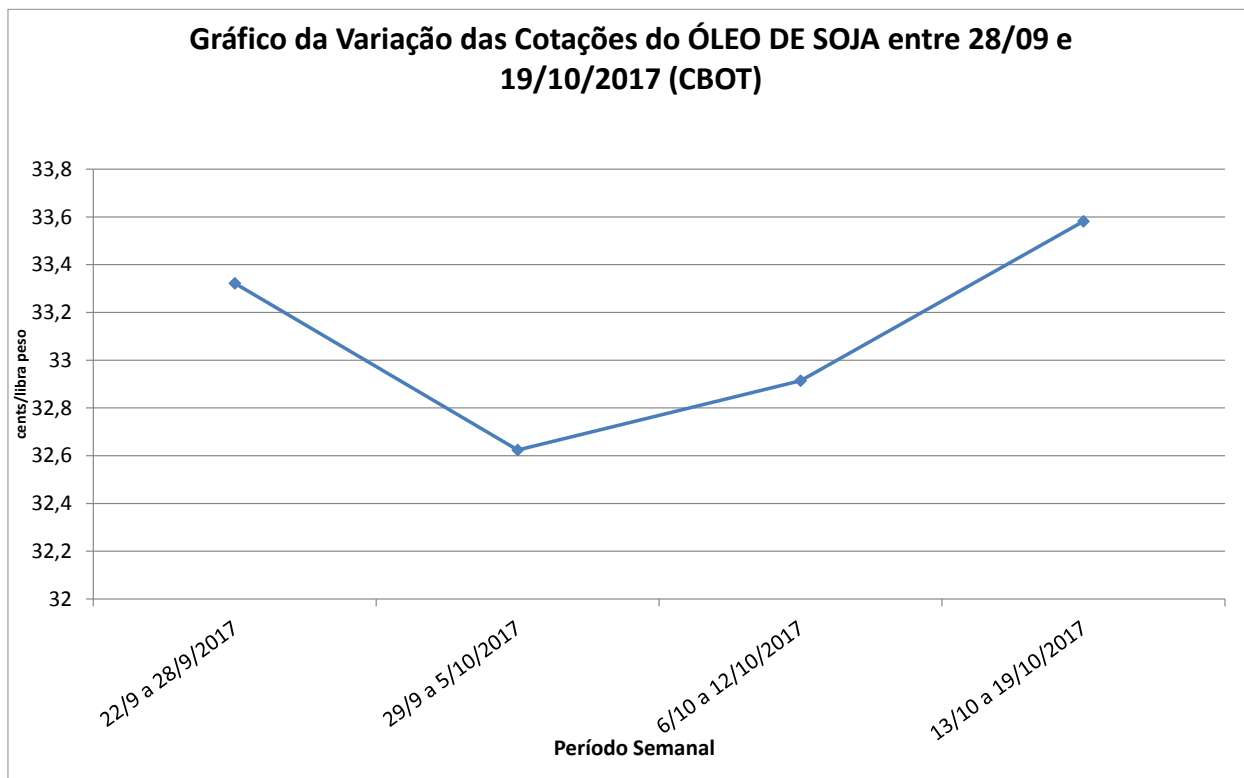
No Brasil, enquanto o plantio chegava a 11% da área esperada no dia 13/10, segundo Safras & Mercado, ficando dentro da média histórica, apesar da falta de chuvas em algumas regiões, os preços melhoraram mais um pouco na semana, puxados pelo câmbio, que trabalhou ao redor de R\$ 3,18 mais para o final da mesma. Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 61,88/saco, enquanto os lotes registraram R\$ 67,00/saco em média. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 57,50/saco em Canarana (MT) e R\$ 67,50/saco no norte e centro do Paraná. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram em R\$ 60,50/saco em Chapadão do Sul e São Gabriel (MS); R\$ 61,00 em Goiatuba (GO) e Pedro Afonso (TO); e R\$ 62,30/saco em Uruçuí (PI).

Em termos de plantio da nova safra, o Paraná atingia a 39%, contra 30% na média histórica, o Mato Grosso atingia a 8%, contra 18% na média; Mato Grosso do Sul 25%, contra 17%; Goiás 5%, contra 4%; São Paulo 5%, contra 0,6%; e Minas Gerais 3%, contra 2% na média histórica.

No geral, o mercado não possui elementos que ofereçam sustentação às cotações em Chicago e aos preços no Brasil, salvo janelas de curta duração por motivos especulativos passageiros.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 28/09/2017 a 19/10/2017.





## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago pouco variaram nesta semana. O fechamento deste dia 19/10 ficou em US\$ 3,49/bushel, isto é, no mesmo nível de uma semana atrás.

O mercado está pressionado pelas projeções de estoques importantes nos EUA, além de uma colheita que avança dentro da normalidade, apesar de alguns atrasos pontuais. O retorno das chuvas no Brasil deram mais tranquilidade ao mercado, embora a área do cereal de verão, a ser semeada, tenda a ser bem menor neste ano.

Ao mesmo tempo, as exportações estão fracas por parte dos EUA, tendo atingido apenas 322.700 toneladas na semana anterior.

Até o dia 15/10 a colheita estadunidense havia atingido a 28% da área, contra 47% na média histórica para esta data, porém, a previsão de clima mais seco nestes próximos dias permitem esperar uma recuperação na mesma.

Neste restante de outubro as atenções se mantêm no ritmo de colheita nos EUA e no clima na América do Sul.

Na Argentina, a tonelada FOB ficou cotada em US\$ 149,00 e no Paraguai em US\$ 112,50.

No Brasil, após certo período de elevações nos preços, os mesmos se estabilizaram nesta semana. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 25,62/saco,

enquanto os lotes ficaram em R\$ 31,00/saco na maioria das localidades. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 16,20/saco em Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 34,00/saco em Itahandu (MG), passando por R\$ 31,50 em Videira (SC).

O mercado continua pressionado, de forma até surpreendente a considerar os preços no porto, pelas exportações. As nomeações de navios para outubro melhoraram muito, indicando vendas finais externas que podem chegar a 5,9 milhões de toneladas, o que seria um recorde mensal.

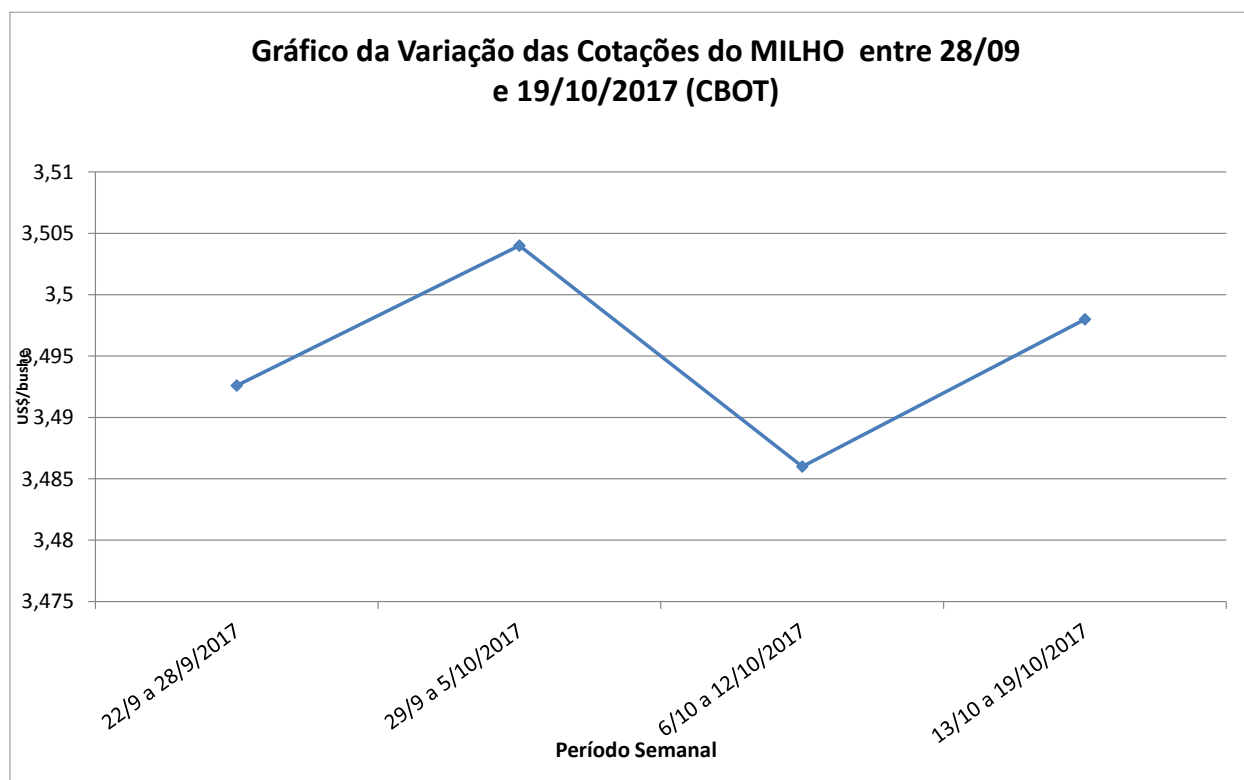
Na prática o mercado físico continua apresentando um quadro complexo, com vendedores da safrinha retraídos e consumidores sem estoques, fato que alimenta a alta de preços, especialmente em São Paulo. O retorno das chuvas em boa parte do Centro-Sul brasileiro não tira a expectativa de atraso na entrada da safra nova do cereal, a qual continua sendo esperada para fevereiro/março na região de São Paulo e parte do Paraná. Tal atraso indica que o mercado do Sudeste terá mais 30 dias, para além do normal, com abastecimento dependendo somente da safra velha.

Neste contexto, o interior paulista registrou negócios entre R\$ 28,00 e R\$ 28,50/saco, com o referencial Campinas em R\$ 33,00/saco CIF disponível. Já os preços no porto de Santos continuam mais baixos, ao redor de R\$ 29,50/saco.

No curto prazo o mercado não espera alterações neste comportamento, e muita coisa fica agora na dependência do real tamanho da área a ser semeada com a safra de verão, assim como no comportamento climático daqui em diante. Neste contexto, o quadro de longo prazo para os preços do milho é altista, salvo se as exportações se reduzirem muito a partir de novembro.

Enfim, o plantio da nova safra de verão de milho chegou, até o dia 13/10, a 44% no Centro-Sul brasileiro, contra 49% em igual momento do ano passado. O Rio Grande do Sul registrava 88% de área semeada, Santa Catarina 60%, Paraná 56%, São Paulo 25%, Minas Gerais 10% e Goiás/DF 8%. O atraso está no Paraná e Minas Gerais que, no ano passado nesta época, haviam semeado respectivamente 74% e 27% da área. Vale reforçar que, segundo estimativas de Safras & Mercado, neste ano a área total do Centro-Sul ficará em 3,85 milhões de hectares, contra 5,3 milhões no ano anterior. Isso significa um recuo de 27,3% na área semeada do corrente ano.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 28/09/2017 a 19/10/2017.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do cereal trigo em Chicago fecharam o dia 19/10 em US\$ 4,32/bushel, praticamente nos mesmos níveis da semana anterior.

O mercado foi pressionado pelas fracas inspeções de exportação de trigo dos Estados Unidos, assim como ainda continuou sentindo os efeitos do relatório baixista anunciado no dia 12/10. Soma-se a isso uma fraca demanda pelo produto dos EUA.

Em contraponto, o plantio mais lento do cereal nos EUA vem dando certa firmeza às cotações, impedindo que as mesmas voltem ao patamar dos US\$ 4,00/bushel.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação variou entre US\$ 180,00 a US\$ 190,00 na compra.

No Brasil, os preços se mantêm fracos. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 30,06/saco, enquanto no Paraná o mesmo variou entre R\$ 33,50 e R\$ 35,00, e em Santa Catarina entre R\$ 33,00 e R\$ 36,00/saco. Quanto aos lotes, no mercado gaúcho os mesmos ficaram em R\$ 33,60/saco, enquanto no Paraná foram registrados valores entre R\$ 34,80 e R\$ 36,00/saco, e em Santa Catarina R\$ 34,80/saco.

A colheita no Paraná chegava a 79% da área nesta semana, enquanto no Rio Grande do Sul a mesma não passava de 2%. O excesso de chuvas, com constantes temporais e granizo, estão praticamente liquidando a safra gaúcha, pelo menos em termos de qualidade. No Paraná as chuvas já começam igualmente a causar problemas junto às lavouras a serem colhidas. Em Santa Catarina as perdas se assemelham ao Rio Grande do Sul. O quadro, a cada dia que passa, se mostra mais complicado.

Mesmo assim os preços não melhoram, pois a qualidade do trigo novo tem sido muito ruim em boa parte das áreas colhidas. Além disso, mesmo com um Real a R\$ 3,18 por dólar, as importações do Mercosul e da América do Norte continuam competitivas neste momento. Resta esperar para alguma mudança no início do próximo ano caso se confirme perdas igualmente nas lavouras argentinas, uruguaias e paraguaias. Neste contexto, o pouco que o Brasil terá de trigo superior deverá ser bem mais valorizado nos meses futuros.

Diante de tal quadro, nota-se que a comercialização da safra nova de trigo no Brasil se apresenta muito variável, já que “produtores com menor poder de especulação vem aceitando negociar a preços inferiores, enquanto os demais se retraem avaliando uma possibilidade de recuperação de preços” (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 28/09/2017 a 19/10/2017.

